

Lugar do Capitão



Rua do Gonçalves, 84-86
3500-001 Viseu | Tel. 960 148 155

Diário de Viseu

DVEspecial

DIRECTOR ADRIANO CALLÉ LUCAS

SEGUNDA-FEIRA
13 DE DEZEMBRO DE 2010

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Visipapel

Deseja Boas Festas



visipapel@visipapel.pt

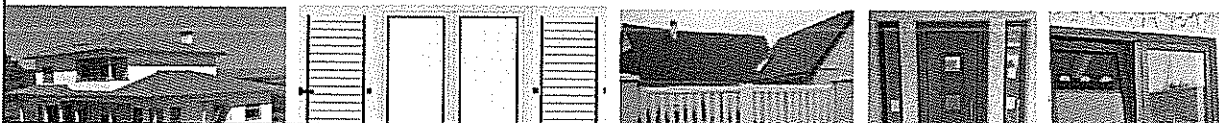
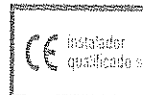
300 MAIORES EMPRESAS



ALFERMAR
INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.

Desde
1989

EXECUTAMOS TODO O TIPO DE
CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO

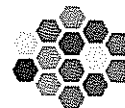


Tel/Fax 232 413 201 - Tlm 964940544 - Rua 16 de Dezembro - Póvoa de Abraveses - 3515-237 VISEU - WWW.ALFERMAR.COM

É verdade que a união faz a força.
Mas a Comunidade Intermunicipal
da Região Dão Lafões
faz muito mais do que isto.



A união faz a confiança, através da relação entre os municípios, as suas empresas e os seus munícipes. A união faz a competitividade, com iniciativas como a eficiência energética. A união faz o desenvolvimento, com o apoio na gestão de projectos financiados pelo QREN. A união faz a inovação, através da modernização administrativa. Com a Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões, a união faz muito mais pelos municípios e, principalmente, por quem neles vive e trabalha.
www.cimrdl.pt



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA
REGIÃO DÃO LAFÕES

Aguilar da Beira - Carregal do Sal - Castro Daire - Mangualde - Nelas - Oliveira de Frades - Penalva do Castelo - Santa Comba Dão
São Pedro da Sul - Sôtão - Tondela - Vila Nova de Paiva - Viseu - Vouzela

Entrevista



“Boa execução deve ser premiada com mais investimentos”

Quase quatro anos após a constituição da Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões, Carlos Marta faz um balanço positivo do trabalho desenvolvido

Diário de Viseu (DV) A Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões (CIMRDL) foi criada há quase quatro anos, com o objectivo de possibilitar aos 14 municípios que a integram de se candidatarem ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). Qual é o balanço que faz?

Carlos Marta (CM) O balanço é extremamente positivo. Fizemos o nosso trabalho de casa – institucional e político – e fomos das primeiras CIM a ter o seu Estudo de Enquadramento Estratégico e Plano de Acção, ficando em condições de cumprir o objectivo da contratualização no âmbito do MaisCentro. Conseguimos um valor significativo de contratualiza-

ção que está em execução e nesta altura o que podemos dizer é que somos, neste período, a melhor CIM da região Centro no que diz respeito à execução física e financeira e de números de projectos candidatados ao MaisCentro. Julgo que com este resultado estamos a dar um sinal muito positivo de trabalho, de determinação e sobretudo de procura de soluções para a nossa região, numa parceria e interligação permanente dos 14 municípios da CIMRDL. Ao mesmo tempo fomos também capazes de contratualizar não só através do MaisCentro, mas também através de candidaturas significativas para a região em vários domínios de forma a trazer mais recursos para diversas áreas.

DV Dê-nos um exemplo dessas candi-

daturas.

CM A Rede Urbana para a Competitividade e Inovação (RUCI) Dão Lafões é um belo exemplo. São nove milhões de euros que virão para a região durante os próximos três anos, no âmbito de uma estratégia de consolidação de dinâmicas colectivas de desenvolvimento urbano centradas na inovação e no conhecimento, na promoção das condições de atracção e fixação de actividades inovadoras direccionadas para o empreendedorismo e qualificação de emprego. Envolve a CIMRDL e os municípios de Tondela, Viseu, Santa Comba Dão, S. Pedro do Sul, Nelas e Mangualde. Conta ainda com o apoio da Associação Empresarial da Região de Viseu (AIRV), da Escola de Estudos Avançados das Beiras, da ad WinCentro e do Centro de Artes do Espectáculo de Viseu, prevendo ainda a intervenção do Instituto Politécnico de Viseu, da Universidade Católica e da Entidade Regional de Turismo, entre outras

entidades. Vão ser criados mini-pólos de incubadoras nas áreas das termas (São Pedro do Sul), da biotecnologia (Tondela), dos automóveis (Mangualde), da cultura (Viseu), do domínio social (Santa Comba Dão) e dos vinhos (Nelas).

DV Mas há mais...

CM Sim. Conseguimos também uma candidatura de eficiência estratégica que permitirá criar postos de carregamento para viaturas eléctricas para três municípios – Viseu, Mangualde e Tondela. Sem esquecer os projectos de formação, no valor de 2,5 milhões de euros, que estão a ser desenvolvidos, nomeadamente, um primeiro projecto de formação geral para um conjunto de funcionários dos vários municípios, e agora um segundo projecto, ‘amarrado’ à modernização administrativa, também já aprovado que permitirá um excelente investimento, além de um projecto global de modern-

C.117

Rua da Torre, nº 9 - Mundão
3500 Viseu
Tel: 232 440 373
Fax: 232 449 897
E-mail: gerencia@c117.com

Centro Comercial PALÁCIO DO GELO
PISO 2, LOJA 220 A
VISEU

31, Avenue de la République
77340 Pontault, Combaux
France

www.c117.com

SCOPROLUMBA
Construções e Projectos, Lda

**AMBIENTE E ENERGIA EDIFÍCIOS FERROVIAS
OBRAS DE ENGENHARIA REAB. E REQ. URBANA
DESPORTO E LAZER**

SEDE:
Zona Industrial da Calraia, Apt 51
Santa Comba Dão
T: 232 880 870 F: 232 882 824

FILIAL:
Zona Industrial de Frelas
Rua Cidade de Salúbal, Lote 1 E
Frelas
T: 219 884 370
F: 351 219 884 371

ização administrativa que tem a ver com o balcão único de atendimento e modernização de serviços. Por outro lado, também fomos desafiados e temos 'em marcha' uma candidatura relacionada com a liderança do empreendedorismo por parte dos municípios através da delegação de competências do IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação e do MaisCentro. Tudo isto significa que em tão pouco tempo e com um trabalho muito eficaz e sobretudo discreto estamos a conseguir resultados muito significativos para a nossa região. Julgo que, nesta altura, sermos a CIM da região Centro elogiada pelo MaisCentro pela sua eficácia e pela sua maior eficiência do ponto de vista da concretização dos projectos comunitários coloca-nos muito perto de conseguir um prémio de execução que permitirá trazer mais investimento para a região.

DV Que efeito teve o atraso na implementação do QREN?

CM Foi extremamente negativo, porque poderíamos estar a desenvolver projectos há muito mais tempo na nossa economia local e ter assim uma animação importante neste tempo de crise. Por outro lado, não posso deixar de dizer - de uma forma sensata e séria - que este atraso acabou por ser, sobretudo para os municípios, muito positivo, porque tiveram ganhos de comparticipações muito significativos. Para ter uma ideia posso dar como exemplo a ecopista que tinha sido aprovada com uma comparticipação de 59 por

cento e que com as novas regras de execução passa a ser co-financiada a 80 por cento. Isto quer dizer que os municípios vão ter de dar muito menos dinheiro para o mesmo número de obras, o que não deixa de ser muito benéfico para os cofres das autarquias. É também uma oportunidade, porque com taxas de comparticipação de 80 por cento, com um balcão único permanente aberto e com mais facilidades para mudar projectos nos diferentes eixos tornou-se mais fácil criar uma maior rentabilidade, diminuindo a comparticipação dos municípios.

DV Estas alterações reduziram o problema de financiamento das autarquias?

CM Sim. Mas é bom que se saiba que a generalidade dos municípios atravessa graves dificuldades financeiras. Basta dar como exemplo o município que lihero - o de Tondela - onde os cortes nas transferências representam mais de um milhão de euros, o que dá 80 mil euros por mês até final de 2011. Por um lado tivemos este benefício, mas no Orçamento de Estado foram-nos retirados recursos financeiros importantes para realizar estes investimentos. Foi uma grande ajuda, mas não impede que as autarquias tenham grandes dificuldades para concretizarem os seus projectos.

DV Recentemente o ministro da Economia apresentou o programa Jessica...

CM Ainda não está implementado em Portu-

gal. Estão a ser feitas as candidaturas do ponto de vista dos fundos. Estamos à espera que seja regulamento específico para que os municípios se possam candidatar a esse programa. É bom dizer que é sobretudo virado para a regeneração urbana.

DV Acredita que 2013 - ano previsto para o final do QREN - será mesmo o ano do fim dos apoios comunitários?

CM Neste momento não vale a pena fazer previsões. O próximo ano é imprevisível. Não sabemos qual será a evolução económica e social da Europa e do país. Há um conjunto de pequenas, médias e grandes revoluções que estão a acontecer todos os dias e que nos impedem de fazer futurologia. Nesta altura, a melhor coisa a fazer é gerir os recursos que estão disponíveis da melhor forma, com rigor. De forma a podermos prevenir aquilo que possa vir a acontecer. Se entrar o Fundo Monetário Internacional, com certeza que as medidas serão muito duras e impossíveis de prever.

DV O seu colega de Ílhavo, Ribau Esteves, disse que 2010 foi o primeiro ano 'a sério' do QREN. Concorda?

CM Concordo, porque foi o primeiro ano em que foi possível executar projectos, ter candidaturas aprovadas, ter mecanismos de aprovação menos burocráticos - tal como os municípios sempre exigiram - e também é bom dizer que são as autarquias os ver-

dadeiros motores de execução do QREN. Não posso deixar de sublinhar que as alterações verificadas ajudaram em muito essa possível execução.

DV Quais são os objectivos para 2011 em relação à CIMRDL?

CM Vamos dar cumprimento a tudo aquilo que está previsto. Vamos apresentar já no próximo dia 16 o projecto RUCI em Viseu, o que permitirá às pessoas perceberem a dimensão e a qualidade que esta iniciativa possui. Nos esperamos cumprir o nosso plano de orçamento e actividades, aprovado recentemente por unanimidade na Assembleia Intermunicipal realizada em Aguiar da Beira, o que não deixa de ser muito positivo, tendo em conta que conta com representações dos mais diversos partidos políticos.

DV Tendo em conta que a CIMRDL foi criada para que as autarquias se candidatassem ao QREN, qual é o futuro desta estrutura assim que acabar o quadro comunitário?

CM Eu acho que tem futuro. Está a ser uma boa experiência. Eu acho que os municípios vão ter de assumir responsabilidades noutras áreas, como a educação, o desporto, a cultura e os transportes, além disso vem aí a reforma administrativa do Estado, pelo que é possível um reforço significativo das CIM como autoridades regionais que permitam a definição de políticas regionais e locais.



Farmácia Vaz

ALGUNS CUIDADOS FARMACÊUTICOS PRESTADOS:

REALIZAÇÃO DE RASTREIOS GRATUITOS AO LONGO DO ANO, INSERIDOS NUM PROGRAMA "JUNTOS A CUIDAR DE SI" E "JUNTOS NA DIABETES"

- TESTES: GLICEMIA, COLESTEROL, TRIGLICÉRIDOS
- MEDIÇÃO DA TENSÃO ARTERIAL
- PESO E ALTURA
- DERMOCOSMÉTICA
- PUERICULTURA
- VETERINÁRIA
- REGOLHA DE MEDICAMENTOS FORA DE PRAZO

Farmácia Vaz

Propr. Farmácia Vaz, Suc., Lda.
FAURE SGPS, Lda.

Rua Formosa, 115 - 3500-135 Viseu | farmaclavaz.viseu@hotmail.com
Tel: 232 436 273 | Fax: 232 431 927